“PORTUNHOL SALVAJE”: FIXAÇÃO OU VAZÃO DE SENTIDOS.
UM ESTUDO DE CASO.

A comunicação em questão prima pela reflexão acerca da linguagem. Para tanto, entendemos que os sentidos se produzem transcendendo o lingüístico e não presos à materialidade da língua. Esta transcendência só é possível através do sujeito que enuncia relacionando-se com outros sujeitos, com o social e com a história. Dessa forma, entendemos que o funcionamento do dizer apresenta uma forte relação com o político que rege a língua. Esse político apresenta-se como contraditório: ao mesmo tempo em que fixa o sentido de uma palavra, de um enunciado, também permite à vazão, o trasbordamento, as múltiplas interpretações. O objetivo específico desta comunicação é apresentar, através de uma análise enunciativa, como o interdiscurso mobiliza a noção de completude na linguagem. Tomamos como objeto de análise recortes enunciativos realizados no “glossário Salvaje”. Este glossário foi produzido pelo poeta Douglas Diegues, autor de poemas em “portunhol salvaje”. Sendo assim, propomos a discussão sobre a contradição no funcionamento enunciativo do “portunhol salvaje” como instrumento lingüístico, que evidencia no interior de seu funcionamento a relação do sujeito com a língua.
Palavras- chave: enunciação, incompletude da linguagem, interdiscurso, instrumento lingüístico

“Portunhol selbaje” Fixação ou vazão de sentidos:

Um estudo de caso[1]

Aluno: Alessandra dos Santos Teixeira[2]
Filiação institucional: Universidade Federal de Santa Maria

A comunicação em questão prima pela reflexão sobre o funcionamento da linguagem e os sentidos nela produzidos. Entendemos que a linguagem, ao funcionar, inclui em si mesma o sujeito que diz, afetado pela exterioridade da língua. Este fato implica de saída o sujeito que enuncia, evidenciando a sua relação com outros sujeitos, com o mundo, o social e a história. A pesquisa em questão inscreve-se na área da História das Idéias Lingüísticas e mobiliza dispositivos teóricos e analíticos oriundos da Teoria da Enunciação e da Análise de Discurso.

Tomaremos como objeto de análise o “Glossário selbajem”, este foi retirado da Web e arquitetado pelo poeta Douglas Diegues, como aporte para melhor entendimento de suas poesias. O poeta em questão dedica-se a produção de sonetos em “Portunhol Selbaje,” que são apresentados no site de mesma designação. A título metodológico serão realizados recortes enunciativos no “Glossário selbajem” para a composição do corpus a ser trabalhado, respeitando as regularidade lingüísticas significativas. Logo, partiremos para a análise do recorte escolhido, mobilizando os procedimentos de análise: o interdiscurso, definição e a reescrituração.

1.1 Dispositivo Teórico:

Algumas observações sobre instrumento lingüístico:

A noção de instrumento lingüístico adotada neste trabalho é tecida por S. AUROUX (1992). De acordo com este autor, os dicionários e as gramáticas são instrumentos lingüísticos oriundos do processo de gramatização tecnológica da língua. Isto quer dizer que estes instrumentos lingüísticos constituem objetos de conhecimento sobre a língua.

Dessa forma, entendemos o “glossário selbajem” como instrumento lingüístico que se constitui como objeto de conhecimento sobre a língua “portunhol selbajem”. É no interior do “glossário selbajem”, como modo de organização da língua quanto ao seu léxico, que pensamos a relação do

---

[1] Orientadora: Prof. Dr. Eliana Rosa Sturza

[2] Aluna Especial do PPGL-Mestrado em Estudos Lingüísticos

falante com sua língua. O gesto de interpretação a ser lançado na profícua relação entre o sujeito que fala com a língua que fala, configura um discurso lexicográfico (ORLANDI, 2002).

Assim sendo, seguimos (ORLANDI, 2002) “a lexicografia discursiva vê nos dicionários, listas de palavras, discursos. Desse modo, na escuta própria à análise de discurso, podemos ler os dicionários e listas de palavras como textos produzidos em certas condições, tendo seu processo de produção vinculado a uma determinada rede de memória diante da língua”.

1.2 Dispositivo analítico

Procedimentos de análise: interdiscurso, reescrituração e definição.

Nesta reflexão, faz-se necessário perpassar teoricamente os procedimentos escolhidos, isto dará sustentabilidade às análises do instrumento lingüístico “Portunhol Selbaje”. Estes auxiliarão para melhor entendermos a constituição dos sentidos no instrumento lingüístico a ser analisado. Seguindo ORLANDI (2006), o funcionamento do interdiscurso permite, ao sujeito que enuncia, a falsa autonomia do dizer, existe um apagamento nos já ditos, é como se “aquilo que eu digo nunca tenha sido dito por ninguém em nenhum outro lugar”. O interdiscurso solapa a idéia de que estamos subordinados ao “outro dizer” e ao “dizer do outro”.

O interdiscurso, funcionando no dizer, traz-nos a ilusão de autoria daquilo que enunciamos, segundo ORLANDI (2006), é ele quem assegura a ilusão de “transparência do dizer”, como se as significações fossem presas, fossilizadas às formas da língua. Na verdade, o sujeito não percebe que, ao enunciar-se, recorre a algo que fala antes dele, a outros dizeres que já foram ditos em outros lugares. O sujeito, ao enunciar-se, vem trazendo sem percepção rememorações de enunciados já ditos e esquecidos; esses enunciados não terão a mesma significação no presente enunciável, já que o dizer, toda vez que é dito, se reformula, adquire um sentido particular.

Portanto, para que uma significação funcione no acontecimento do dizer, é necessário que ela já possua pelo menos um sentido, já tenha sido dita em algum outro lugar, é preciso que este dizer retorne, formulando um novo acontecimento. Essa reformulação própria da língua garante a heterogeneidade dela mesma e a expansão das significações que resignificam a partir de outras, o interdiscurso é este dizer retornando e já não sendo ele mesmo.

Para analisar a relação do sujeito com a língua, e assim o percurso para se chegar à construção dos sentidos, segue-se o conceito sobre procedimentos de reescrituração e suas categorias de análise proposto por GUIMARÃES (2002). Nesta perspectiva, o sentido de um enunciado depende do modo que os elementos lingüísticos organizam o dizer no próprio funcionamento da língua.

A categoria de análise da reescrituração opera como um procedimento constitutivo da significação, que "rediz algo que já foi dito" com elementos lingüísticos iguais ou não, mas, ao repetir-se, está agregando algo novo que contribui e reforça o sentido do enunciado. Como ressalta GUIMARÃES (2002): "são procedimentos pelos qual a enunciação de um texto rediz incessantemente o que já foi dito". A reescrituração atua em movimentos performáticos, os elementos articulam-se, um expande e explica o que já foi citado. Dessa forma, o sentido vai se construindo pelo modo de relação de uma expressão com as outras ao longo dos enunciados que compõem a textualidade.

O procedimento da definição tem por objetivo definir uma palavra, o sentido de um enunciado. A definição geralmente compõe a materialidade da língua, manifestando-se na maioria das vezes no sintagma verbal, estando ele explícito ou não (GUIMARÃES, 2002). É comum percebermos esta categoria materializada no verbo ser (é), em outros signos da linguagem e nos sinais de pontuação. Esta categoria tem por objetivo definir o sentido de um enunciado, em seu funcionamento, fixa o sentido a uma palavra ou enunciado como se não houvesse outros. É um recurso lingüístico material que ajuda a produzir a ilusão de transparência da linguagem, de completude, de fechamento do dizer.

A seguir, aborda-se como a definição, a reescrituração e o interdiscurso funcionam no recorte enunciativo realizado no "Glossário Selbajem".

1.3 A ANÁLISE:

O recorte enunciativo que tomamos como corpus discursivo foi retirado do "glossário selbajem". Este se encontra na Web e foi produzido pelo poeta Douglas Diegues. O fundamento do glossário, segundo Diegues, é o melhor entendimento de suas poesias que são produzidas em "portunhol selbagem". Este é uma língua de fronteira (STURZA, 2006) falada na zona limítrofe entre Brasil-Paraguai e se constitui pelo entrecruzamento do português, espanhol e a língua indígena. O espaço de enunciação fronteiriço (STURZA, 2006) desta "fronteira selbajem" é permeado pelo embate entre as línguas que circulam neste espaço tão peculiar que é a fronteira. A partir dos recortes enunciativos, será possível aclarar sobre a constituição dos sentidos no interior do "glossário selbajem",

representando a relação do sujeito que diz, com a língua em que diz e as demais línguas que circulam no espaço de enunciação em que o enunciado é produzido (GUIMARÃES, 2002). Vamos à análise do recorte enunciativo:

O RECORTE ENUNCIATIVO:

Bombachita kunu'u: Expressión inbentada pelo poeta paraguayo Jorge Kanese en el Barrio Sajonia y que ***signifika*** **tanguita** ou **kalcinha** kariñosa.

O recorte enunciativo se apresenta nos moldes clássicos dos glossários, onde encontramos a palavra em "portunhol selbajem" e, logo, o seu equivalente de forma explicativa. Podemos perceber a categoria da definição (GUIMARÃES, 2002) atuando no recorte enunciativo. De acordo com nosso gesto de interpretação, a definição opera no sinal de pontuação, nos dois pontos [**:**] e na materialidade lingüística **significa.**

De acordo com (ORLANDI 2001), a pontuação serve para dar dimensão ao texto, é uma "violência simbólica" usada como recurso pelo sujeito para dar fechamento, forma, encerrar os sentidos de um enunciado, expressando a relação do sujeito frente à incompletude da linguagem. Seguindo (ORLANDI, P. 117,2001.): "A pontuação fabrica a normalidade semântica do mundo, a organização do texto, a aparência de uma relação entre pensamento/mundo/linguagem, um sentido para um sujeito". Sendo assim, entendemos o funcionamento dos [:], no segmento de enunciados analisado, como um signo que busca a unidade e a fixação dos sentidos. Neste caso, os [:] funcionam com a mesma função lingüística do verbo (ser), é como se na configuração do recorte enunciativo escolhido estivesse o verbo ser ao invés do sinal de pontuação. Os [:] como categoria da definição fixam, fossilizam os sentidos além de organizá-los e direcioná-los. Este sinal de pontuação exclui algo que não aparece no dizer (os outros possíveis sentidos), a vazão, o trasbordamento e a transgressão do sujeito.

Seguindo a materialidade lingüística, **significa** mobiliza os sentidos para o fechamento, a unidade dos sentidos. De acordo com ORLANDI (2001) a relação entre o sujeito, a memória e o esquecimento, origina a necessidade de um enunciado que acabe, que precise o significado de um palavra sem abrir margem de interpretação, ilusão, pois o sujeito está fadado ao equívoco, aos já ditos, ao esquecimento. Assim sendo, refletindo sobre o sujeito que produz o "glossário selbajem", este se ilude na sua função - autor que começa e termina um texto, de estabelecer bordas intransponíveis ao

sentido. Isto porque o imaginário da linguagem, inconscientemente, ecoa no sujeito que produz o "glossário Selbajem", apresentando-se como completa, enrijecida em si mesma, sem permitir a vazão de sentidos, homogênea.

O procedimento da reescrituração (GUIMARÃES, 2002) age no enunciado ao reescriturar **bonbachita kunu'u** pelos nomes **tanguita** e **kalcinha.** Os nomes em questão redizem o que já foi dito anteriormente, articulam-se no interior do recorte enunciativo de modo que um expande e explica o que já foi citado. Podemos pensar que os [:] reescrituram **significa**, funcionam como regularidades lingüísticas no material da língua que completam e engendram os sentidos no recorte enunciativo. No interior do enunciado, o procedimento da reescrituração articula-se de modo que uma palavra retoma a outra por conta dos laços estabelecidos entre os elementos da frase. Isto significa dizer que se pode reescrever a palavra materialmente, mas, ao rescrevê-la e colocá-la em outra posição no enunciado, ela tem outro sentido, pois já se apresenta afetada pelos elementos lingüísticos exteriores à língua, que vão determiná-la de outro modo.

Podemos dizer que o interdiscurso articula-se em dois momentos no segmento enunciativo. No primeiro momento, ao refletirmos os três nomes **bonbachita kunu'u, tanguita** e **kalcinha**, pensamos que esses nomes possuem as mesmas filiações na rede de sentidos, visto que se referem às peças de roupas, sejam elas femininas e íntimas, ou como uma parte da pilcha gaúcha, a bombacha. Diremos então que o autor do "glossário selbajem", ao propor os sentidos de **bonbachita kunu'u,** mobiliza enunciados já ditos e esquecidos. O Autor é afetado pelo imaginário da língua, busca amparar-se em um sentido primeiro (como se existisse este sentido), visto que não se afasta da idéia de **bonbachita kunu'u** como uma peça de roupa.

O segundo momento em que o interdiscurso aparece no dizer é na própria construção do glossário. Entendemos que o gesto de construção do "glossário selbajem" é ação do interdiscurso. Segundo (ORLANDI, 2002), "A unidade do estado se materializa em várias instâncias institucionais. Entre essas, a construção da unidade da língua, de um saber sobre ela e os meios de seu ensino...". O interdiscurso mobiliza enunciações que articulam sentidos onde só as línguas nacionais, legitimadas pela norma, podem ser consideradas línguas, criando inclusive a ilusão da identidade nacional. Os aparelhos de Estado criam instrumentos lingüísticos para alimentar a representação desta unidade e identidade lingüística, controlando a homogeneidade e apagando a heterogeneidade. O sujeito-autor do "glossário selbajem" é afetado por este sentimento de unidade e fixação de sentidos. Ao produzir o

“glossário Selvajem”, evidencia a intenção de legitimar o “portunhol selvajem”, de dar um status a esta língua que para muitos não passa de erro, mistura, o mal falar uma língua. Porém, para a população fronteiriça que vive nestas zonas limítrofes, o “portunhol salvajem” é a língua do intercurso, a língua do contato, a língua franca (GUIMARÃES, 2003) “ praticada por falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes desta língua para o intercurso comum”. O “portunhol salvagem” é a língua da comunicação, da intimidade, longe de ser uma língua inatingível.

CONCLUSÃO PARCIAL

O instrumento lingüístico analisado atesta um olhar sobre a relação do sujeito com a língua que fala, neste caso, o “portunhol selvajem”; desembocando na relação sujeito/língua nacional/ língua do intercurso.

Entendemos que o instrumento lingüístico, sendo ele produzido na língua “portunhol selvajem”, promove uma falsa idéia de transgressão da norma, pois o sujeito autor apresenta-se afetado pela língua normatizada, Em nosso trabalho, tentamos refletir sobre como se dá este jogo de forças, onde atuam relações de desprestígio, heterogeneidade, vazão de sentidos, pensando a língua franca, da comunicação. Por outro lado, atuam relações de prestígio, homogeneidade, fixação de sentidos, pensando aqui a língua nacional. Assim sendo, tratamos a constituição dos sentidos no interior deste instrumento lingüístico, como um objeto que prima pela fixação, deslocando-se da língua enquanto ponto de resistência, da transgressão, da pluralidade, da língua franca (GUIMARÃES, 2003). Isto porque, ao ser construído, o instrumento lingüístico é inescapavelmente afetado pelo interdiscurso, mobilizando dizeres que funcionam de modo fechado. No gesto interpretativo que lançamos frente ao “glossário Selbajem”, arriscamo-nos a pensar a fixação dos sentidos como tentativa de regularização do “Portunhol selbaje”, que passaria do estatuto de língua franca (GUIMARÃES, 2003) para uma língua afetada pela regularização, pela norma, pelo institucional.

GLOSSÁRIO SELBAGEM
(Guarani / Guaranhol / Portunhol)
Che rembô remoi: Siento uma koceirinha selbajem en el porongo.
Chururú: Chique, caro, famoso, luxuoso, esnobi, koncheto.
Coisas tie'y: Coisas grosseras, vulgares, sinvergüenzas, indecentes, ordinárias.
Empayêza a la Perrada: Enfeitiza la makakada.
Guarango: Relativo a qualquer lugar ou persona ou koisa di origem guaranítika.
Guaripola: Bebida alcoólica paraguaya.
Guaripola Klandê: Bebida alcoólica paraguaya fabrikada klandestinamente y que ya causou la muerte de muchas personas.
Jurujái: Bobom, bokaberta, panaka, tavyrongo.
Kangylon: Impotenzia sexual, literária, econômika, cultural, humana, etc... Impotênzia induzida, vakuneada ou adquirida...
Kurepa ou Kurepí: relativo a tudo que seja argentino ou proveniente di Buenos Aires.
Kurepilândia: Buenos Aires y la República Argentina.
Mbopitye'í: Morcego vulgar.
Mboi chini: Jararaka.
Ñembota: Persona que se faz de zonza para dissimular las Verdadeiras Intenciones.
Opívo: Desnuda, desnudo, pelado, nu, nudez.
Rapailândia: Brasil.
San Ber: Diminutivo de San Bernardino, hermosa cidade paraguaya que está a la orilla del Lago Azul de Ypakaraí.
Sanguinária malária: Fiebre de Amor berdadeiro.
Turulato: Palavra que me foi regalada por el poeta y narrador argentino Fabián Casas em Berlin, y que significa una mescla de asombrado com encantado y chapado...
Vyro Chuzca: Concheta, chic, esnobe, cara, luxuosa. Também significa animal de la fauna de los que gostam di viver de las aparências...
Wawankero: Tudo que tenga el Néctar del Mambo de los Wawanco, uno de los grupos de Cumbia mais geniales que ya aparecieron en Colombia y que me eskuchei por primeira vez en una hermosa tarde de inbierno en Kurepilândia, al lado de Cucurto, María, Ramona y Barilaro.en la Kasita de Eloisa Cartonera, que quedaba en Almagro. Después, volando distraidamente por las calles de la Triplefrontera, encontrei Cd's truchos de los Wawanco, truchos pero inkreibelmente puretes...
Yasiyatereízar: Encantar. Hechizar. Makumbear.
Yiyi: Minina, mujer-minina, minina-mujer, hermosa, inolbidábel, inkalkulablemente encantadora.
Douglas Diegues
RETIRADO DO SITE EM 02/08/2007

http://www.elinterpretador.net/31DouglasDiegues-Rocio-seleccion.html

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, silvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas, SP, 1992

DIEGUES, Douglas. Uma flor na solapa da miséria. Buenos Aires, Argentina, 2006

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**. Um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 1995. Campinas, SP: Pontes, 1989

_____. **Língua e conhecimento lingüístico.** Para uma história das idéias lingüísticas no Brasil. Campinas, SP: Cortez, 2002.

LÍNGUAS E INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS 18/ Univarsidade Estadual de campinas: Pontes, 2007.

ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO DA LINGUAGEM LETRAS/ Universidade federal de Santa Maria, Revista PPGL-N1, Santa Maria, 1991

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: Formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP, 2ª edição, 2001.

ORLANDI, Eni. **Introdução às ciências da linguagem**: Discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes, 2006.

STURZA, Eliana. **Línguas de fronteira e política de línguas**: Uma história das idéias lingüísticas. São Paulo: Unicamp, Tese de doutorado em lingüística, Universidade Estadual de Campinas,2006.

http://www.elinterpretador.net/31DouglasDiegues-Rocio-seleccion.html , acesso em : 02/08/2007